



Conservatório Regional
de Ponta Delgada

Prova de Aptidão Artística
Recital de Trombone e Piano



Rodrigo Fernandes | trombone

Irina Semënova | piano

Professores Orientadores

Roberto Martins | componente prática

Emanuel Cabral | componente teórica

Ponta Delgada, 17 de Julho de 2020, às 19:30
Sala Margarida Magalhães de Sousa – C.R.P.D.

Programa

1. **Carl Maria von Weber** (1786-1826)

Romance para trombone e piano

2. **Gordon Jacob** (1895-1984)

Concerto para trombone

I. Allegro Molto

II. Adagio Molto

III. Alla Marcia Vivace

Intervalo (10 minutos)

3. **Zygmunt Stojowski** (1870-1946)

Fantasia para trombone e piano, Op.27

4. **Stjepan Šulek** (1914-1986)

Sonata para trombone e piano (“Vox Gabrieli”)

5. **Paulo Loureiro** (n. 1975)

Anotações

Carl Maria von Weber

Romance para trombone e piano

Carl Maria von Weber, nascido no século XVIII, foi compositor e diretor de ópera na Alemanha durante o período de transição entre o classicismo e o romantismo.

De entre todo o seu conjunto de obras, a *Romance para trombone e piano* é considerada uma das mais virtuosas obras escritas para trombone. Crê-se que esta terá sido composta entre os anos de 1811 e 1821, existindo até dúvidas sobre a sua autoria, visto que não existem fontes contemporâneas de que a mesma seja realmente de Weber. Contudo, dado que os trombonistas carecem de obras de compositores clássicos e românticos, não havendo outro compositor no século XX a reclamá-la, nunca se considerou a hipótese de retirar a autenticidade a Carl Maria von Weber.

Suspeita-se que este trabalho não fora escrito para trombone, mas sim para fagote, existindo ao longo da peça notas inalcançáveis para o trombone tenor, adicionado ao facto de o trombone tenor com rotor (trombone atual) não existir durante o período de vida do compositor.

Esta peça é caracterizada pelos fortes contrastes presentes na dinâmica e pelas ousadas declarações de rubato, e essencialmente pelo cariz expressivo proveniente do Período Romântico, era em que os artistas acreditam que a emoção humana e a experiência deveriam ser transmitidas, sem restrição, através da música.

Gordon Jacob

Concerto para trombone

Gordon Jacob foi um compositor inglês do século XX. Durante os seus 89 anos de vida, passou pelas duas grandes guerras mundiais, vivenciando a primeira guerra como prisioneiro e chefe de banda, tendo adquirido conhecimentos vastos sobre a forma de tocar em diversos instrumentos de sopro. É através das obras compostas para instrumentos de sopro que Gordon Jacob ganha reconhecimento. Ao longo da sua vida, para além de ter lecionado orquestração, nunca se aposentou da composição, criando obra até à data da sua morte.

O concerto que aqui se apresenta é originalmente composto para orquestra sinfónica completa, sendo o trombone o protagonista na qualidade de solista. É, certamente, um dos trabalhos mais conhecidos do compositor e do repertório existente para trombone.

Nesta obra, a nobreza do instrumento é notória, com uma abertura e uma conclusão recitativas num tempo *Maestoso*, seguido e antecipado respetivamente por um *Allegro Molto* que forma a parte principal do primeiro andamento. No segundo andamento, o trombone executa uma “canção melancólica” num registo mais agudo, que requer extrema resistência na sua execução. Finalmente, no último e terceiro andamento, o compositor encerra a obra com o tema final de marcha, num estilo empolgante.

O executante, ao longo da obra, deverá demonstrar domínio pleno da técnica (agilidade e flexibilidade) nos diversos registos e transmitir o alcance do trombone com a máxima qualidade sonora.

Zygmunt Stojowski

Fantasia para trombone e piano, Op.27

Zygmunt Stojowski nasceu a 4 de maio de 1870 em Kielce, Polónia. Durante a sua formação, o pianista-compositor destacou-se ao estreiar-se como pianista-concertista, tendo ganho diversos prémios na qualidade de executante e de compositor.

Stowjoski compõe *Fantasy* em 1905, dedicando a obra a Theodore Dubois, diretor do Conservatório de Paris, escola onde havia estudado. No decorrer desta peça observam-se frequentes alterações de andamento, mudanças drásticas de carácter, e dinâmicas extremas entre o *pianissimo* e o *fortissimo*. Devido à natureza romântica desta composição, o executante deverá estar preparado para realizar alterações de andamento através de *ritardando*, *più mosso*, *accelerando* e *rallentando*, sendo essencial que, em toda a obra, ambos os instrumentistas permaneçam sempre juntos durante as frequentes (e às vezes drásticas) mudanças no andamento.

Nesta obra, pianista e trombonista devem estabelecer estratégias facilitadoras da comunicação, antevendo e preparando as súbitas mudanças de andamento. À medida que a peça caminha para o seu final, o andamento torna-se mais lento, marcado por um *piano* em ambas as linhas melódicas.

Devido à liberdade proporcionada pelas diversas frases expressivas da obra, esta tem sido apresentada sob as mais diversas formas possíveis de interpretação.

Stpejan Šulek

Sonata para trombone e piano (“Vox Gabrieli”)

Nascido em Zagreb em 1914, Šulek iniciou seus estudos musicais muito cedo aprendendo piano, violino e composição. Šulek foi um exímio solista e músico de câmara do mais alto nível, tendo realizado numerosos recitais. As suas obras foram apresentadas quer a nível nacional, quer internacionalmente. Foi frequentemente convidado para exercer as funções de maestro das orquestras sinfónicas de Zagreb, Belgrado e Eslovénia.

A Sonata para trombone e piano é muitas vezes aclamada como a “pedra preciosa” do repertório para trombone tenor. A obra ganhou enorme popularidade após ter sido encomendada pela Associação Internacional de Trombones em 1973 e interpretada por trombonistas conceituados tais como Christian Lindberg e Joseph Alessi. A “Vox Gabrieli” (tal como é conhecida), pode ser descrita como uma obra neoclássica que combina elementos musicais de diferentes épocas: influências do período barroco na ênfase atribuída aos elementos melódicos e as do período romântico ilustradas pela natureza altamente expressiva. Esta sonata reflete a natureza expressiva do trombone através do uso de dinâmicas extremas. “Vox Gabrieli” traduz-se por “a voz de Gabriel”, referindo-se à figura bíblica do anjo Gabriel. Šulek não apresenta o tema, embora se creia que esta sonata conte a história de Gabriel entregando uma mensagem de Deus, traduzindo-se este facto nos estilos variados da peça que descrevem as formas pelas quais Gabriel entrega as suas mensagens, como palavras suaves cheias de compreensão e de conforto.

Paulo Loureiro

Anotações

Paulo Jorge Marques Loureiro nasceu a 13 de Julho de 1975 e é natural de São Julião, Figueira da Foz. No decorrer da sua formação académica concluiu o 8.º grau do curso de Clarinete no Conservatório Regional de Coimbra, assim como o 3.º ano do curso de Piano Jazz na escola Riff em Aveiro e a licenciatura em composição na escola Superior de Música de Lisboa.

A peça Anotações para trombone solo foi composta no ano de 2008 na sequência do concurso Prémio Jovens Músicos. Esta apresenta três secções que surgiram de um conjunto de ideias que o compositor havia registado no seu “diário de bordo”. O jogo de dinâmicas é de extrema importância na interpretação da obra criando, em algumas passagens, o efeito de diálogo entre duas linhas melódicas ou vozes contrastantes entre si. As três secções são diferenciadas pelo respetivo andamento. A peça inicia-se com um andamento rápido, que evolui na segunda secção para lento, ditando uma temática melodiosa e melancólica, sendo que, no final, se transforma num andamento extremamente rápido.

Rodrigo Fernandes



Nascido a 15 de novembro de 2002 na cidade de Ponta Delgada, encontra-se atualmente a terminar o 8.º grau do Curso Secundário de Instrumento – trombone, no Conservatório Regional de Ponta Delgada, na classe do professor Roberto Martins.

A sua relação com a música surge desde cedo. Iniciou os estudos musicais na Banda Nossa Senhora da Luz, na especialidade de trompete, dois anos antes de ingressar no Conservatório Regional de Ponta Delgada. Cerca de um ano após o seu ingresso no Conservatório mudou para trombone – instrumento que o acompanhou ao longo de toda a sua formação até aos dias de hoje.

Ao longo deste percurso, tem participado em diversas masterclasses e estágios, que contribuíram em muito para o seu domínio técnico do instrumento, quer na qualidade de instrumentista solista, quer na de músico de orquestra. Tem colaborado com diversas instituições musicais de referência na ilha de S. Miguel, nomeadamente com a Sinfonietta de Ponta Delgada e com a Orquestra Ligeira de Ponta Delgada.

No presente ano letivo foi selecionado para integrar o naipe de trombones da OJ.com e recentemente nomeado “Jovem Talento da Música” pela Junta de Freguesia dos Fenais da Luz.

Irina Semënova



Natural da cidade de Volgogrado, cidade da Federação Russa. Iniciou a sua formação pianística na Escola de Música na sua cidade natal. Desenvolveu o gosto pelo piano no Liceu Estatal de Música na classe de Svetlana Goriátcheva, tendo concluído a sua formação escolar em 1981 com distinção. No mesmo ano ingressou no Curso Superior do Conservatório Estatal “N. A. Rimsky-Korsakov” em São Petersburgo, frequentando as classes dos professores Yuri Ananiev, Roman Lebedev e Eleonora Nuridjaniyan. Conclui os seus estudos em 1987 com a atribuição do diploma de professora de piano, *Konsertmeister* (acompanhadora) e solista de Música de Câmara. Após a conclusão do curso, trabalhou como *Konsertmeister* na classe de Flauta do professor e solista do Teatro Mariinsky, Valentin Tcherenkov e, mais tarde, na Escola de Música “S. V. Rachmaninov” como professora de piano e *Konsertmeister* nas classes de Violino e Violoncelo.

Relativamente à sua vida musical em Portugal, é professora no Conservatório Regional de Ponta Delgada desde 1996. Também participou nos vários concertos da Temporada Musical nos Açores como solista e acompanhadora de vários grupos musicais, tais como: Alexandra Guiro Longo, António Teves, Brígida Ferreira, Coral de São José, Diana Vieira, Natália Zhílkina, Orfeão Edmundo Machado Oliveira, Quarteto Mozart, Sandra Medeiros, Susan Melo, Svetlana Pascoal, Valeri Kobiakin e Yuri Pankiv. Apresentou-se em concertos na Casa dos Açores em Lisboa e no

Porto. Como acompanhadora colaborou nos Concursos de Canto Lírico em Lisboa, organizados pela Fundação Rotária Portuguesa e também nos Concursos Jovem.com.

Ao longo da sua carreira musical, frequentou masterclasses com professores como Galina Eguiazárova da Escola Superior da Rainha Sofia, em Madrid.

Agradecimentos

À Banda Nossa Senhora da Luz, instituição que me acolheu desde os nove anos de idade. Força motriz ... “porto de abrigo”...

Ao Conservatório Regional de Ponta Delgada, por me permitir crescer na música e de me tornar parte dela. Foi aqui, nesta escola, que tomei a decisão do futuro que ambiciono e a consciência dos desafios que irei encontrar. Serão muitos, mas seguirei de “olhos abertos”...

A todos os meus professores por contribuírem, de uma forma ou de outra, para a minha formação na música. A partir das partes fui edificando... consolidando.... crescendo...

Aos professores que no presente ano letivo colaboraram e orientaram a minha Prova de Aptidão Artística, nomeadamente à professora Irina Semënova, pianista acompanhadora, e ao professor Emanuel Cabral, orientador da componente teórica...

Ao meu “eterno” professor Roberto Martins, que me acompanhou ao longo de todo o meu percurso no Conservatório. Mestre, amigo, confidente, braço direito, bússola e astrolábio nas minhas caminhadas. Será difícil partir sem estes instrumentos...

À minha família, em especial aos meus pais, Celestina e Idílio Fernandes, que desde sempre me apoiaram em todas as decisões que tomei. Umas melhores do que outras... mas aprendi... e cresci. Pilar incondicional da minha existência...

... a TODOS o meu profundo e reconhecido agradecimento.